


# FEMINICÍDIO! FEMINICÍDIO! FEMINICÍDIO!: BANALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM SALA DE AULA

**Autores:** Anabela Nogueira Duarte[1], Patricia Caetano de Oliveira Anthony[2], André Luiz dos Santos[3]. E-mail: anabela.duarte@urca.br
**Instituições:** Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil. Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Presidente Geisel (Polivalente)[4]

## RESUMO

A presente pesquisa tem vínculo ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Teatro da Universidade Regional do Cariri (URCA) e busca discutir sobre como a normalização da violência reflete nos jovens durante as aulas de Arte/Teatro na Escola. A necessidade de abordar o presente tema surgiu durante reflexões coletivas feitas pelo grupo que atua na E.E.M.T.I Presidente Geisel (Polivalente), durante algumas aulas realizadas na turma da 1ª série F em Juazeiro do Norte, Ceará, no ano de 2026. A principal motivação para o início dessa pesquisa foi um episódio em que, após dois alunos receberem a orientação de retratar o tema "término de namoro" em um jogo de *improviso*, um deles simulou o assassinato de sua parceira à tiros por não aceitar a situação. A reação de grande parte da turma/plateia diante de tal cena foi de risadas e dois dos alunos que estavam assistindo chegaram a repetir a palavra "Feminicídio!" em tom de comemoração enquanto se abraçavam e pulavam. A partir disso, essa questão foi levantada dentro e fora de sala de aula, porém reações similares foram observadas em diferentes dinâmicas praticadas pelos estudantes. A relevância deste estudo se mostra a partir dos padrões de comportamento observados dentro da rede de ensino estadual do Ceará, especialmente nas aulas de Arte/Teatro, referentes a uma realidade violenta e apática. Seu objetivo é o de alertar e refletir sobre essas práticas, estimulando também os docentes a pensarem maneiras de sanar esses reflexos da violência entre os jovens. A presente pesquisa é de caráter qualitativo e foi usado do método observação participante, está organizada como uma reflexão referente ao relato de experiência pedagógica vivenciada no PIBID, sintonizado à Lei Maria Da Penha (Lei Nº. 11.340/2006) e demais práticas contrárias à cultura da violência, machismo, misoginia e feminicídio. Para a formação docente, esta experiência ressalta um problema que não acontece apenas entre os adolescentes, mas que atinge a população de maneira geral no cenário atual em que nos encontramos. Esta investigação ressalta o papel do PIBID na identificação de questões emergentes dentro do

[1] Graduanda da licenciatura em Teatro e bolsista de iniciação a docência pelo subprojeto PIBID.
[2] Orientadora do trabalho e coordenadora do PIBID Teatro da Universidade Regional do Cariri (URCA).
[3] Mestre em Artes (URCA), especialista em Artes (FAVENI) e licenciado em Teatro (URCA). Professor de Arte da rede estadual do Ceará. Supervisor do PIBID/Teatro.
[4] Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Presidente Geisel, localizada em Juazeiro do Norte, Ceará; escola-campo do PIBID Teatro.




contexto escolar e pode auxiliar na orientação e elaboração de possíveis intervenções pedagógicas. Ao final de cada aula os bolsistas da rede de ensino estadual reservaram cerca de vinte minutos para conversar com os alunos sobre as questões citadas neste resumo, este movimento fez com que alguns dos estudantes refletissem sobre essas e outras situações semelhantes que acontecem na turma. Pode-se concluir que o ensino de Arte/Teatro dentro da rede de educação básica fornece aos alunos a possibilidade de refletirem sobre si mesmos e o mundo ao seu redor, ampliando assim o senso crítico para os problemas emergentes na sociedade. Como objetivo final, busca-se entender e sanar o comportamento baseado na violência assistida pelos jovens.

**Palavras-chave:** Banalização da violência; Ensino de Arte/Teatro; PIBID;